

# POEMAS CONTEMPORÂNEOS

VOL. III

An abstract illustration featuring a dense cluster of overlapping umbrellas in various colors including red, yellow, blue, purple, and grey. In the center, a stylized silhouette of a person is visible, holding a yellow umbrella. The background is a dark purple with small, faint white dots.

**ADEMIR PASCALE**  
**ORGANIZADOR**

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-00-69002-6**

**2023**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA DESEJADO

- A ARTE DO ENCONTRO, POR CRISTIANE KOCHENBORGER, PÁG. 05  
UM PUERPÉRIO DE MEDIOCRIDADE..., POR CLAYTON ALEXANDRE ZOCARATO, PÁG.  
07  
BALTAZAR DA ROÇA E DA CIDADE, POR JOÃO FRANCISCO DE PAULA GOMES, PÁG. 09  
INCERTEZAS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 13  
ACONTECEU, POR SELMA LUANNY, PÁG. 15  
HEGAMOS AQUI... E AGORA?, POR SELMA LUANNY, PÁG. 17  
MAS AGORA ISSO NÃO IMPORTA, POR VALÉRIO MARONNI, PÁG. 19  
CIDADE, POR WÉVERTON RODRIGUES SILVA, PÁG. 24  
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 27

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
[WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)  
[WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)



**POEMAS CONTEMPORÂNEOS  
VOL. III**



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# A Arte do Encontro

Por Cristiane Kochenborger

**Cristiane Kochenborger. Nasceu em Montenegro/RS, tem 47 anos de idade. Hoje reside na cidade de Portão/RS, com o marido Andre da Silva Flores e a filha Letícia. Psicóloga e Arteterapeuta. Trabalha na Psicologia Clínica, Saúde Mental e em APAES. A poesia vem desde a adolescência. Ano passado participou da Coletânea Cultura, do Instituto Cultural Português, com a poesia "Jardim secreto".A poesia " A flor da Pele" foi publicada no Jornal Zero Hora em fevereiro 2023.**

Era aquela cor amarelada e vibrante que me comovia...  
Não se tratava de um amarelão, daqueles fosforescentes,  
mas um tom simples e fascinante.  
Um objeto há muito tempo esquecido pela poeira,  
naquele local de sonhos e de encontros  
onde viviam desejos...

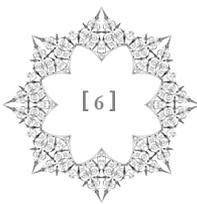
Neste objeto pintado - naquela cor amarelo-sol -  
Foram depositados bordados, retratos, papéis  
amassados e um pouco de história.

Algo estremeceu no encontro... não era pelo formato  
do objeto, mas sim um vínculo, pintado pela  
arte da vida, num tom onde o cheiro se fez  
como naquele mesmo dia que o artesão  
o esculpiu, pintando com as cores dos afetos.

Abrindo-o, fez-se recriar, através do encontro,  
aquela cor amarelada, sobre o cheiro de sentimentos  
vividos pelo momento e não interpretados pela razão.

Deste encontro, o cheiro do vínculo  
sobre o objeto amarelado permaneceu.  
Nem mesmo o tempo se fez cotidiano,  
pois sobre as trocas fez tocar o que  
de mais belo o artesão  
sentia ao modelar o objeto...

Sim, era o cheiro sentido da cor amarela,  
sobre o objeto empoeirado...  
Naquele mesmo canto...  
Local de sonhos e de encontros.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Um Puerpério De Mediocridade...

Por Clayton Alexandre Zocarato

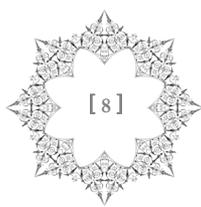
Possuo graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceuclar - Campus de São José do Rio Preto - SP.. Escrevo regularmente para o site [www.recantodasletras.com.br](http://www.recantodasletras.com.br) usando o pseudônimo ZACCAZ, mesclando poesia surrealista, com haikais e aldravias.

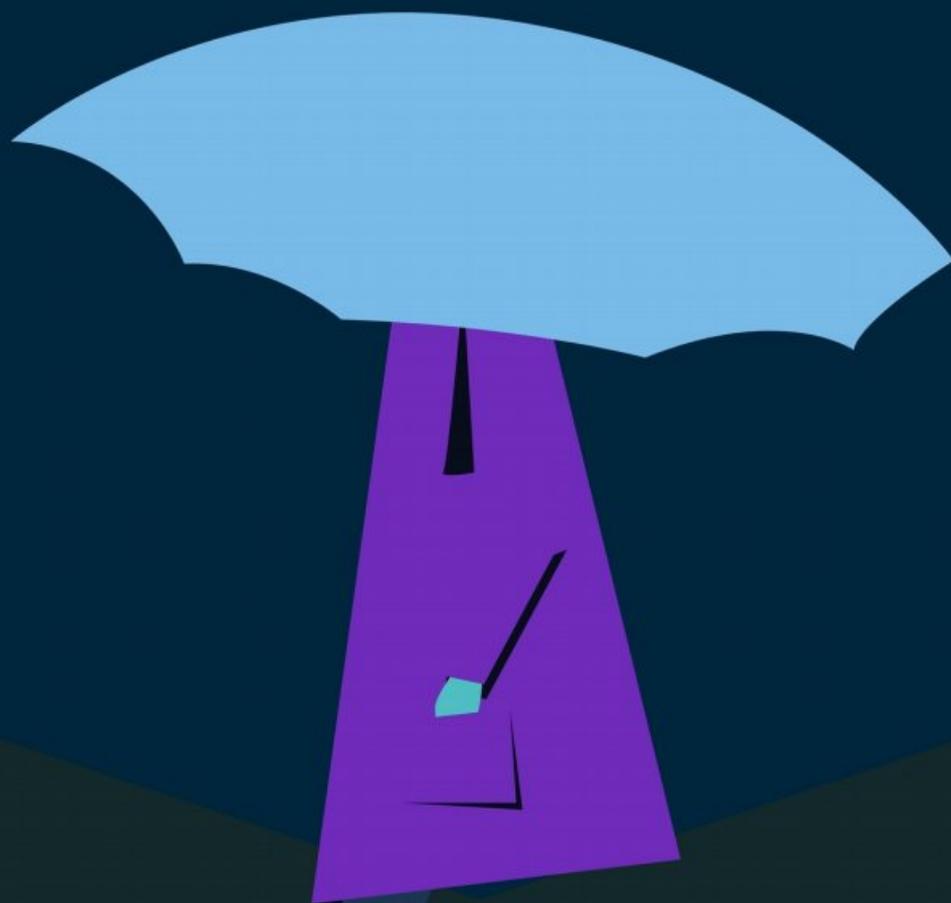
•Email: [claytonalexandrezocarato@yahoo.com.br](mailto:claytonalexandrezocarato@yahoo.com.br)

•Instagram: Clayton.Zocarato

•Facebook: <https://www.facebook.com/clayton.zocarato>

Na sala de vaidades...  
Faltou, verdades...  
Cálices de soberbas...  
O verbo foi dilacerado...  
Por mantilhas de imbecilidades...  
O nascimento de calúnias...  
Dialeticamente medonhas...  
Comportamentais faraônicas...  
O biônico da loucura...  
Cuidando com orgulho...  
Dentro de uma cinemática educacional...  
Consustanciando uma ática...  
Política e frenética...  
Fazendo quimeras de ignorância...  
Concisa de um cio...  
Viril e sem nenhum esguio...  
Seu puerpério pedagógico...  
É uma mediocridade espiritual...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Baltazar da roça e da cidade

Por João Francisco de Paula Gomes

Engenheiro civil, tem como um dos hobbies, a escrita. Gosta de observar e aprender com a natureza.

Naquele sertão, naquela roça, tudo era longe.  
Era longe a água, quando a chuva faltava;  
longe o local do plantio, da colheita.  
Longe para levar o gado, quando o pasto raleava,  
para ir a pé ou no lombo do burro,  
pela estrada de terra, que quando chovia, enlameava!

Longe do posto de saúde,  
para levar o menino que caía, machucava.  
Tratar mordida de cobra, queimadura de taturana e  
até picada de escorpião, que doía, inchava.  
Longe da cidade, da prefeitura, dos restaurantes,  
do anoitecer, quando as lâmpadas dos postes, tudo iluminava!

De levar algum produto para vender na feira;  
longe do armazém, para buscar o que faltava com sua carroça.  
Demorava para a van chegar e também voltar da escola com os meninos.  
Era o homem do sertão, do seu roçado, da sua cacimba, sua poça,  
um homem de roupas simples, desgastadas,  
Baltazar rural, Baltazar da roça!

Já, naquela cidade, tudo era perto,  
perto do banco, supermercados, faculdade,  
do cinema, teatro, hospital, shopping, da padaria, escola.  
Era tudo mais fácil, uma praticidade!  
Perto até do trabalho... Um pouco rotineiro, mas era bom.  
Às vezes se encontrava disposto, outras com ansiedade!

Mas também estava ao lado de todo aquele barulho,  
daquele corre-corre, periculosidade.  
Acidentes nas ruas, avenidas,

carros de patrulha, bombeiros em velocidade!  
Ambulâncias, caminhões, muitos carros,  
ônibus lotados, além da capacidade!

De repente se viu mais refinado,  
posando de terno, esbanjando vaidade.  
Era o homem bem vestido, bem cuidado,  
Baltazar urbano, Baltazar da cidade!  
Mas, o coração estava dividido ao meio,  
Baltazar havia perdido um pouco da sua identidade!

Gostava da cidade, da sua agitação,  
do seu burburinho, facilidade.  
Mas tinha saudades da roça.  
Lembrar do torresminho com mandioca? Que maldade!  
Ainda, acompanhado de uma caninha,  
do engenho da propriedade!

Daquele cafezinho passado no coador de pano,  
do pão de queijo, bolo de fubá, da brevidade!  
Da brisa pura do vento da tarde,  
E, do canto solto e alegre dos pássaros...Quanta saudade!  
Sentado na varanda da casa, com amigos,  
se gabando da pesca no córrego, dos peixes, sua variedade!

Lembranças das araras, sabiás, periquitos,  
nos pés de goiaba, manga, se fartando à vontade!  
E até do pássaro preto no alto da carnaúba,  
onde cantava feliz, trazendo paz, tranquilidade!  
Do mamão, da polpa adocicada,  
de certa forma, um paraíso, um sopro de liberdade!

Baltazar perdeu sua paz, sossego,

misturado com o povo da cidade.

E, na verdade, mesmo entre a multidão,

se sentia solitário, longe de sua antiga propriedade.

Lembrando da sua roça, onde às vezes, faltava um pouco,

mas sobrava felicidade!

Se perguntava então: será que era feliz agora?

Antes naquele fogão de lenha, em cada tigela,

não faltava um pouco de tutu de feijão,

nem um franguinho na panela!

Muito menos o biscoito de polvilho sequinho,

saboreado junto ao leite com canela!

As chuvas de verão, as flores de primavera,

como uma pintura, coisa muito bela,

deixando o pasto verdinho,

no céu, um arco-íris, uma aquarela!

No mato o canto da saracura,

no alto, no pé, a manga bem amarela!

Baltazar em duas partes se dividiu:

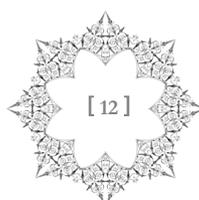
Uma, trajando roupas da atualidade,

elegantes, bem passadas;

outra, uma alma com saudades de sua mocidade.

Sim, em duas partes sua alma se partiu:

Baltazar da roça e da cidade!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Incertezas

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e três antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Reverberação... a mesma coisa...

A mesma ausência, a remoer.

Um vai e vem de inutilidades.

Que nada modifica. Em nada ajuda.

Com profundidade incerta,  
a mente é um pântano revolto.

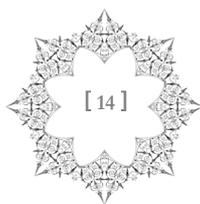
Acomoda tudo, em desordem.  
Vez por outra, um seu ocupante à tona, vem.

E muitos sem brilho, sem forças,  
submergem e para sempre, somem.

Um processo de desuso e de perdas.  
Do que em frutos, não resultou.

Uma esterilidade quase nunca testada.  
Uma desventura que não nasceu.

E neste caminho, a incerteza  
de ser agente... ou levado, ser.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Aconteceu

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e três antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

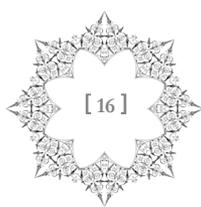
Ouviram? Vinham de todas as direções.  
Eram choro e lamento... ao mesmo tempo.

Ouçam! A Natureza agora parece que ri.  
Deve ser de alívio e esperança conjugados.

Vejam! O céu voltou a ser anil.  
E transparente dá ares de sarado.

Que belo! Animais reaparecendo aos poucos.  
Pois há espaço suficiente para todos.

Pensemos! Profundamente, pensemos:  
O planeta voltou a viver - sem nós.





A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# Chegamos Aqui... E Agora?

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e três antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Pela casualidade e destemor de desconhecidos,  
até aqui e a estes tempos, nós, favorecidos.

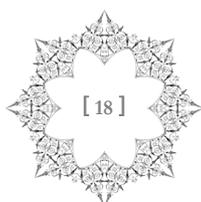
E como do nada, outra encruzilhada...  
Pronto! Já não parece fácil a escolha!

Mas havia sinais de alerta, há tempos!...  
Para não nos confundirmos, até dos desvios!

A devida atenção, não demos... até zombamos!  
E agora, um drástico juízo, nos confronta...

Pelo tortuoso e sombrio caminho, continuarmos  
ou diagonalmente, para a luz mirarmos.

A iminência do flagelo vibra a estrutura  
e abala o coração... como a ecoar. Sem escora.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Mas agora isso não importa

Por Valério Maronni

Valério Maronni (@valeriomaronni) é autor do livro "O Menino Contador" (2022, produção independente) disponível na plataforma Amazon e criador do blog "julianavrsempoluicao". Participa de diversas antologias e publicações físicas e digitais de contos, poemas e microcontos incluindo as plataformas da Revista Conexão Literatura, Revista LiteraLivre, Editora Invicta, Revista Mar de lá, Quimera Antologias, Grupo Andross, Editora Lontra, Pangeia Editora, Editora Perse, Revista Artes do Multiverso e Revista Subtextos. É vencedor de três concursos de microcontos.

Não sei se te conheci  
por insistência de um inimigo meu  
onde não se fazia frete de amores  
ou se você era mesmo o calvário para um amor escravo  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre odiei odores de rosas e cravos  
hoje sinto você derramada num campo cheio de flores

Não sei se te conheci  
em uma falta de oportunidade  
ao sentir que seu mal humor me aborrecia  
ou se você era mesmo o acaso me sepultando  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre fui muito metódico me desafiando  
hoje convivo com uma surpresa sua a cada dia

Não sei se te conheci  
sob a descarga de raios e areia movediça  
em um dia fúnebre cheio de bobagens  
ou se você era mesmo sobrecargas de tropeços e desavenças  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre convivi com a plena indiferença  
hoje abro meu coração inundado de mensagens

Não sei se mal te conheci  
por pior que você fosse  
desobedecendo todas as normas  
ou se você era mesmo imã de um ser inconformado  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre me chateei com um amor viciado  
hoje sinto a liberdade do seu amor em várias formas

Não sei se te conheci  
entre crises sob morfina

por meio de um infarto muscular  
ou se você era mesmo a tempos a própria fisgada no meu peito  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre tive vontade de não fazer nada direito  
hoje sinto vontade de permanecer e me alongar

Não sei se te conheci  
sob o forte cheiro do enxofre  
catando cacos do coração no lixo virado  
ou se você era mesmo quem jogava as lascas pela janela  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre me vi aos pedaços de um amor balela  
hoje vejo os fragmentos do meu e do seu colados

Não sei se te conheci  
exorcizado por um pesadelo de ensopar pijama  
num sonho com você junto a um forasteiro  
ou se você era mesmo quem sumia fazendo um gesto grosseiro  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre tive receio de não ser o primeiro  
hoje vivencio o sonho de um amor verdadeiro

Não sei se te conheci  
num vazio extraterrestre  
do jeito que você era igualada a nada  
ou se já te via negando tudo o que me deixava contente  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre enxergava tudo o que estava ausente  
hoje tenho vontade de trazer você para presenciar sua jornada

Não, não sei se te conheci  
lamentavelmente  
com vontade de ser infeliz  
ou se seu sorriso era mesmo amarelo por natureza  
mas agora isso não importa!

porque eu que sempre desviei meu olhar com incerteza  
hoje choro de alegria e não pela cicatriz

Não sei se te conheci  
num lapso da demência  
te esquecendo por inteira  
ou se eu não conhecia mesmo nenhuma de suas três metades  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre deixei de lado metade da verdade  
hoje basta enaltecer o que vi em você na primeira

Não sei se te conheci  
desenganado pela morte  
na fila do cinema para um filme de terror  
ou se você era mesmo a filha da condessa Mortícia  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre detestei cinema com premiação fictícia  
hoje te estendo o tapete vermelho decorado a muita flor

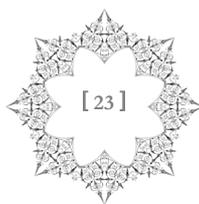
Não sei se te conheci  
com sua vida totalmente enrolada  
no clube onde eu não era sócio  
ou se você foi mesmo acudida pelo salva-vidas na piscina das crianças  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre fugi da natação por não ter confiança  
hoje me derreto por você fazendo qualquer negócio

Não sei se te conheci  
sufocado e sem opções  
tomando banho nua no rio Paraíba  
ou se você era mesmo a sereia cinza das indústrias do aço  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre joguei nos ralos o ácido que faço  
hoje bebo de você um suco cor de tudo o que me gratifica

Não sei se te conheci  
a quarenta graus sem ainda existir protetor  
cortando fila para visitar a cartomante  
ou se você era mesmo a portadora da senha número zero  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre te achei varizes sendo sincero  
hoje navego nas veias e capilares do seu corpo de amante

Não sei se te conheci  
apressado para ir ao toalete  
histórica no elevador com a porta entreaberta travada  
ou se você era mesmo a apavorada tentando me puxar para dentro  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre trabalhei com automação e sistema lento  
hoje te convido a subir em arranha-céus com a alma renovada

Não sei se te conheci  
ao lado de um prédio em chamas  
como instrutora na piscina funda de afogar  
ou se você era mesmo a decidida a me ensinar mergulho de ponta  
mas agora isso não importa!  
porque eu que sempre quis me livrar do maltrato que afronta  
hoje te aguardo esperando sua idade chegar





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Cidade

Por Wéverton Rodrigues Silva

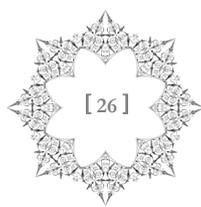
Wéverton Rodrigues Silva, 25 anos, é nascido em Carapicuíba-SP e pernambucano por identificação. Descobriu, por acaso, que tinha muito mais a falar do que cogitara um dia. Estudante de Letras – Português e Inglês da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e redator freelancer. Fez parte da antologia "A Destração de Pirlampos", organizada pelo professor de literatura Nilson Pereira, da UFAPE, com o poema "Poema Ateu" e com o conto "Quarentena e o Quintal de Província".

Se me olhasse  
nos olhos  
a cidade  
a dizer-se  
inteira e  
me fosse  
parte de  
um olhar-alarde  
a me fazer  
enxergar  
de que que ela é  
feita.

Então, muito  
cobarde  
eu a mirar a luz do  
poste,  
constato:  
nem sempre tantos feixes,  
nem sempre  
tão abstrato.

Destarte, meu coração  
rasgando-se  
como sobre o prato  
a espinha  
do peixe  
no almoço  
no almoço de tantos  
e distante está  
o desiderato:  
ambos, animal e eu,  
como uma  
biparte e,

ainda assim, não sei bem  
se diria  
(e isso também faz parte!)



CONHEÇA OUTROS  
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

**VISITE:** [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

**CURTA:** [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

**SIGA:** [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)

**INSCREVA-SE:** [WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)

**E-MAIL:** [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**